

**OFERTAS E
DESCONTOS
IRRRESISTÍVEIS**

PROCURE
NO INTERIOR

BRAGANÇA

POLITÉCNICO ATRAI ALUNOS DE TODO O MUNDO

FAFE

RECUPERAR

MEMÓRIAS

DO CONCELHO

ALIJO

TURISMO

ALIMENTA

ENOTECA



FOT. MANUEL FONSECA/GLOBAL IMAGES



**Hospital
Braga**

CONTACTO GERAL
253 027 000

O HOSPITAL DE BRAGA VAI MUDAR PARA SI

UM NOVO HOSPITAL.
A DEDICAÇÃO DE SEMPRE.

www.hospitaldebraga.com.pt



PUBLICIDADE

www.jn.pt

Em foco



José é um estudante da Costa Rica

BRAGANÇA

DE CIDADE DE PROVÍNCIA A BABEL MULTICULTURAL

Instituto Politécnico transformou por completo a urbe ao atrair estudantes de várias nacionalidades, através do programa Erasmus. Intercâmbio permite criar ponte para quem vai estudar para fora do país

/Glória Lopes/cidades@jn.pt

Vitor Valverde viajou desde a Costa Rica



Agnieszka Wójcik estudante polaca



Jorge Brandão português





Os alunos vindos de diversos países gostam de se juntar para confraternizar



Laura Stepónavičiute é mais uma jovem de leste a frequentar aulas

Longe vai o tempo em que os portugueses do sul sempre que pensavam em Bragança associavam a cidade a uma longa distância, um lugar de nenhures, no interior profundo. A nove horas de distância de Lisboa como cantam os Xutos & Pontapés. Em meia dúzia de anos a pequena urbe tornou-se multicultural. É agora frequente ouvir na rua uma algarviada de línguas de países distantes e imperceptíveis, o que fica a dever-se aos muitos jovens estrangeiros que escolheram o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) para estudar, no âmbito do programa de mobilidade Erasmus.

Vêm para frequentar cursos de licenciatura ou mestrado. Este ano são cerca de 350, mais de 200 vieram de países europeus, perto de 30 da América Latina, nomeadamente da Costa Rica, Colômbia, Panamá e México, cerca de 50 são brasileiros. O IPB é actualmente uma instituição onde o pluriculturalismo é evidente, o que se reflecte na própria cidade. Vítor Laranjeira, presidente da Associação de Apoio ao Aluno Estrangeiro do IPB, garante que o número de alunos estrangeiros em Bragança “têm crescido de ano para ano”, o que é o reflexo da boa opinião que os estudantes levam quando partem. “Acho que funciona o passa a palavra. A forma como são bem recebidos cá faz toda a diferença, e nisto englobo não só os alunos estrangeiros como os portugueses”, referiu o jovem finalista.

Ozkan é um dos jovens que escolheu Bragança para fazer a sua licenciatura

Bragança é actualmente uma cidade de estudantes, onde muitos serviços são pensados e planeados a pensar neles. Os jovens garantem que são acolhidos de forma hospitaleira e que o ambien-



Janet é oriunda da Polónia





te académico é animado, propício aos mais novos. Os estrangeiros gostam e recomendam. Vítor Valverde, natural da Costa Rica, veio para a capital do Nordeste frequentar um mestrado em Energias Renováveis, com uma bolsa de estudo. Vai ficar por Trás-os-Montes os próximos dois anos. Por enquanto está satisfeito por ter encontrado “uma localidade pequena, agradável e sobretudo muito segura”. Ao contrário do que estava espera cruzou-se com outros colegas de muitas nacionalidades, considera até que “é engraçado conhecer gente de todas as partes da Europa”.

No dia-a-dia fora dos muros do campus, confundem-no muitas vezes com cidadãos brasileiros, mas depois de ouvirem o seu espanhol costa-riquenho misturado com o português percebem que a origem será outra. “Ficam curiosos para saber de onde somos e perguntam”, conta.

Este mosaico de línguas e culturas é “saudável” na perspectiva dos estudantes e, garantem, tem benefícios ao próprio ambiente escolar. “Nós que somos de cá podemos contactar com gente de toda a parte”, sublinha Vítor Laranjeiro. O intercâmbio permite ainda criar uma

74

POR CENTO

Dos alunos do Instituto Politécnico são de regiões de fora de Bragança.

500

EUROS

É a média que cada estudante gasta por mês no seu quotidiano académico.

ponte para os estudantes do IPB que vão para fora estudar, que assim contam com algum apoio através de alunos que conheceram ali. Os alunos defendem que o aproveitamento dos programas de mobilidade foi uma “boa aposta” do IPB em termos de internacionalização. Estes jovens já têm algum impacto na cidade, por semestre são cerca de 200 alunos, muitos deles com bolsas de estudo muito superiores às portuguesas, em alguns casos superiores aos mil euros. “Já ajudam a criar um bom movimento na cidade, principalmente na acomodação, restauração e no pequeno comer-



Alunos do Erasmus invadiram Bragança. Vêm para frequentar cursos de licenciatura ou mestrado



EMPRESA PARA APOIAR ESTUDANTES ESTRANGEIROS

A ideia é simples, mas aproveitou uma oportunidade. Trata-se de uma empresa que apoia os estudantes estrangeiros quando chegam a Portugal, a todos os níveis. Ajudam a tratar de assuntos com a instituição de ensino, tratam da burocracia, ajudam a encontrar estágios, a ir ao médico.

A empresa nasceu pela mão de dois alunos. Vítor Laranjeiro é um deles. “A ideia passa por facilitar a vida a quem chega”, explica. Tratam do alojamento, de ver se este tem qualidade e até de mobilar os apartamentos se for necessário. Graças à empresa foi possível revitalizar a nível habitacional a Avenida Sá Carneiro, que tinha sido deixada de ser procurada como local de habitação por terem nascido novos bairros. “Conseguimos colocar 60 jovens nessa zona em apartamentos que não eram arrendados há 20 anos. Fizemos pequenas obras”, contou Vítor Laranjeiro.

À chegada os alunos têm direito a um kit, com vários artigos, designadamente um aquecedor, um prato, um copo, talheres e mais alguns utensílios. Na empresa trabalha actualmente um ex-aluno Erasmus. Arkaiusz Silaszczyk, polaco, que esteve em Bragança para estudar há três anos. Depois regressou a casa para acabar o curso e decidiu ir para as Caraíbas. Regressou de barco e aportou em Sagres. Foi até Bragança, acabou a trabalhar na empresa. ■

O polaco Arkaiusz Silaszczyk, ex-aluno Erasmus, regressou a Bragança para trabalhar na empresa de apoio a estudantes estrangeiros



ANIMAÇÃO NOCTURNA A PENSAR NOS ESTUDANTES

Os bares e discotecas durante a semana organizam actividades a pensar nos estudantes. Os preços são acessíveis, com bebidas a um euro e menos. Há noites, especialmente às quartas ou quintas-feiras, em que as discotecas praticam preços de 2.50 euros, com oferta de quatro bebidas, whisky, vodkas, finos, água ou sumos.

Rafael Carneiro, relações públicas do bar Lagoa Azul, nas imediações do campus académico, admite que “a maioria da clientela” é estudante, sobretudo durante a semana. “São imprescindíveis na noite da cidade. Se não fossem eles os bares e discotecas trabalhavam só ao fim de semana. As pessoas de cá saem pouco, principalmente agora com a crise”, referiu. O Lagoa Azul concebe muito da sua programação e actividades a pensar neste público. “O grande impulso do bar foi desde que o IPB cresceu em número de alunos. Recebemos festas organizadas pelos cursos”, contou.

Rafael Carneiro é relações públicas do bar Lagoa Azul, cujo público alvo é o aluno

Mas nem só a noite é alimentada pelos alunos. Há um manancial de negócios que nasceram com eles na mira. Olga Martins abriu uma papelaria em frente à instituição de ensino há quatro anos e escolheu o local a pensar neste público. Estes são os seus principais clientes. “A zona sem estudantes não existia. A maioria dos moradores neste bairro é estudantes. Há prédios inteiros ocupados por eles. Os muitos cafés da zona vivem deles”, assume. Só no verão tira férias. O próprio horário da papelaria é alargado à hora de almoço e à noite. Cremilde Gonçalves, co-proprietária de um restaurante junto ao IPB, não nega que o negócio vive da população da instituição de ensino, que inclui alunos, funcionários, professores. “São cerca de 70% dos clientes. Nas férias nota-se bem a diferença. O IPB tem um enorme impacto na cidade, na habitação e na restauração”, acrescentou. ■

cio aqui em volta do IPB. Já se nota a influência”, garante Victor Laranjeira, que resume a sua avaliação afirmando que “na prática funciona como um investimento do exterior na região”. Os estrangeiros juntam-se aos milhares de alunos portugueses que ali estudam. Este ano lectivo é mais de seis mil os que engrossam as listas das cinco escolas que integram o IPB. Uma percentagem considerável é de fora da região, principalmente do Norte.

É inegável o impacto do instituto politécnico na cidade. Um estudo apresentado este ano, realizado no âmbito de uma tese de doutoramen-

to, indica que a instituição de ensino é uma das maiores instituições empresariais dos concelhos de Bragança e Mirandela, onde tem um pólo. O peso já é superior a oito por cento do PIB da região. Essa avaliação científica concluiu que a instituição de ensino traz cerca de 52 milhões de euros por ano para a economia do Nordeste. Estima-se que contribua para a criação de mais de 3300 empregos de forma directa e indirecta. ■